

CE

CENTRO DE EDUCAÇÃO

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DESAFIOS E DEMANDAS DA FORMAÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da educação básica que, embora afirmada na legislação, não tem se concretizado como política pública. O que tem mobilizado a luta dos Fóruns de EJA do Brasil e, em específico, do Fórum de EJA/ES, por uma agenda comum em prol da defesa do direito à educação e à formação da classe trabalhadora. No conturbado contexto político do país, o projeto desencadeou ações articuladas junto aos movimentos sociais, tendo como pauta a defesa do Estado Democrático de Direito, do direito à vida, do cuidado com a terra, no enfrentamento das crises econômica, política, social, ética e sanitária (NEJA, 2020), que atinge principalmente os mais pobres. Os sujeitos que têm sido vitimados pelas desigualdades sociais e educacionais, demandam do Estado formas apropriadas de inserção, dos mesmos, no usufruto dos bens culturais a que todos devem ter acesso. A EJA no Brasil, tem vínculos com a expansão capitalista no país, e com seu desenvolvimento dependente, desigual e combinado com o grande capital, o que viabiliza sua subalternidade à divisão internacional do trabalho, determinando a formação da maioria para o trabalho simples (VENTURA; BONFIM, s/d). Apesar da conquista legal, a EJA, como modalidade, ainda é compreendida de forma estigmatizada, tida como inferior e tratada de forma discriminatória na relação com o ensino regular. Isso fica visível ante a demanda de 11 milhões de pessoas acima de 15 anos ou mais que não foram alfabetizadas e, em torno de 70 milhões de jovens, adultos e idosos que não concluíram a educação básica (XVII ENEJA, 2022), o que se traduz na negação do direito à educação. De forma semelhante, a invisibilidade da demanda da EJA parece repercutir no pouco investimento na formação daqueles que atuam na EJA (GOMES, 2019). O que levanta a questão sobre qual tem sido a ação das universidades diante do desafio da formação. O que tem feito como instância de formação, em específico, para a EJA? Ante as questões levantadas e a necessidade de formação docente, o projeto vem realizando, de forma vinculada, uma ação de formação continuada, como curso de extensão *online*, tendo como participantes licenciandos, docentes, gestores e movimentos sociais, com abrangência nacional. No entanto, sabe-se que essa ação é insuficiente. Importa que as universidades assumam a sua tarefa de formação. Segue como desafio a oferta da EJA nas licenciaturas, não apenas de forma periférica nos currículos “em diversas disciplinas, seja na generalidade de sua abordagem, seja pela carga horária insignificante para tais discussões”(OLIVEIRA;NEVES;REIS, 2017, p.11). A universidade pública tem sua parcela a saldar, na dívida histórica da sociedade brasileira, com os milhões de pessoas trabalhadoras, pelo veio da formação de educadores/as e da defesa do direito da EJA à educação.

Rhanna D M Lopes¹
Edna C de Oliveira¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

NO MUNDO ENCANTADO DA LEITURA

As crianças não nascem leitoras, e para que isso aconteça faz-se primordial incentivar o gosto de leitura desde a creche e pré-escola. O projeto “No mundo encantado da leitura” propõe-se a investir na aquisição do hábito da leitura desde a educação infantil, potencializando a inserção dos pequenos ao hábito da leitura num processo de aprendizado que começa com a percepção da existência de um mundo a ser decifrado pelos sinais gráficos e imagéticos. As ações desenvolvidas possibilitam às crianças exposição a “experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e diversidades de gêneros textuais orais e escritos¹”, priorizando a leitura como produção de sentidos e não como atividade mecanizada e entediante. Como resultado, espera-se que as crianças desenvolvam o sentido ético, estético e de formação, construindo formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, igualdade de oportunidades educacionais. O Criarte, local para execução do projeto, constitui-se um campo de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a elaboração de conhecimentos pertinentes às infâncias, docências, práticas pedagógicas, curriculares e de gestão educacional, um espaço potente para desenvolver projetos extensionistas. O público previsto será de estudantes das diversas licenciaturas, dos Programas de Pós-Graduação, docentes, técnicos administrativos e servidores que atuam no CEI Criarte e as crianças que aqui estão matriculadas, além de seus familiares e responsáveis. O objetivo geral é motivar a formação de leitores infantis, trabalhando a leitura de forma lúdica e significativa para as crianças, contribuindo para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Como objetivos específicos espera-se contribuir para a ampliação e formação do repertório vocabular, desenvolver o interesse das crianças pela leitura, propiciar a vivência com literaturas que abordam temas diversos que garantam uma educação pautada no respeito às diferenças, ou seja, está relacionado aos objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU relativos à Agenda 2030, baseando-se no objetivo sustentável “assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”. Para o alcance dos objetivos propõe-se dois encontros semanais com as crianças, desenvolvendo ações com a intermediação dos estagiários, envolvendo contação de histórias, musicalização de textos, dramatizações, etc., além do empréstimo semanal de livros às crianças e suas famílias. A avaliação será numa perspectiva dialógica, com a oitiva das pessoas envolvidas: bolsistas, equipes de sala, crianças e familiares, analisando a receptividade do projeto por todos os sujeitos envolvidos.

Maria J R Soprani¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

¹Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

LABORATÓRIO DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESPÍRITO SANTO (LAGEBES)

Este resumo refere-se às ações realizadas no Laboratório de Gestão da Educação Básica do Espírito Santo (Lagebes), localizado no Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, registro Sigex nº 382. Relaciona-se ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável nº 4 da ONU: Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. O Lagebes visa articular pesquisa e extensão com a finalidade de subsidiar unidades, redes e sistemas de ensino do estado do Espírito Santo (ES) no planejamento, desenvolvimento, acompanhamento e avaliação de políticas, programas e projetos das diferentes etapas e modalidades de ensino da educação básica. Seu espaço constitui suporte científico e técnico adequado, oferecendo condições para a socialização de pesquisas individuais e coletivas realizadas pelos integrantes do Lagebes e por profissionais de outras instituições, bem como de políticas, programas e projetos realizados pelos profissionais da educação básica do ES. Oferece a unidades, redes e sistemas de ensino colaboração para melhoria das ações gestoras, além de organizar eventos científicos nacionais e internacionais para o estudo, reflexão e divulgação de projetos e/ou pesquisas produzidas pelos profissionais da área de gestão educacional. Tem como aporte teórico as contribuições de Thiollent (2005) acerca da pesquisa-ação, instrumento de trabalho e investigação que envolve grupos e instituições, associado a ações de resolução de problemas coletivos, em que pesquisadores e participantes atuam de modo cooperativo. Isto é, são ações voltadas para a melhoria de um caráter social/educacional, neste caso, a articulação dos conhecimentos produzidos com pesquisadores externos, sistemas e escolas da educação básica, que objetivam a formulação, implantação e avaliação de políticas de educação, especialmente no ES. Dentre muitas ações, o Lagebes promoveu encontros para desenvolvimento e divulgação de pesquisas individuais e coletivas de seus integrantes, sediou e estabeleceu parcerias com a Associação Nacional de Política e Administração da Educação (Anpae) seção-ES, envolveu estudantes de graduação em diferentes cursos como história, ciências sociais e pedagogia, bem como estudantes da pós-graduação e professores da Ufes e de outras instituições de ensino, além de membros de secretarias e conselhos escolares, profissionais da educação básica pública do ES e diversos membros externos da universidade. Além disso, instado por docentes e pelo Conselho Municipal de Educação de Vitória (COMEV), realizou a *live* Ano Letivo 2022: Proposta da PMV? em seu canal no *Youtube*, problematizando técnica e politicamente o documento intitulado “Proposta de organização do ano letivo 2022”, divulgado pela Prefeitura Municipal de Vitória em novembro de 2021.

Thaciana L de Almeida¹
Thalia C de Oliveira¹
Gilda C de Araujo¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

LITERÊTURA: FORMAÇÃO EM LITERATURA INFANTIL E JUVENIL, DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA

Este projeto de extensão, que está no seu quarto ano de vigência, tem como objetivo realizar formação para docentes da educação básica, estudantes de graduação e pesquisadores/as sobre temáticas concernentes à Educação das Relações Étnico-Raciais, em especial com foco na literatura infantil e juvenil, diversidade étnico-racial e cultura afro-brasileira e africana. No período 2021/2022 as ações desenvolvidas estão ocorrendo em diversas frentes: 1) Encontros semanais do grupo de estudos, realizados semanalmente de modo remoto e, mais recentemente, de modo híbrido. A ação vem cumprindo seus objetivos de promover debate crítico sobre história e cultura afro-brasileira e africana, diversidade étnico-racial e literatura infantil e juvenil; 2) Realização de palestras e cursos de formação de curta duração sobre história e cultura afro-brasileira e africana, diversidade étnico-racial e literatura infantil e juvenil a professores/as da Grande Vitória; 3) Realização do curso de extensão nº 3121 intitulado “LitERÊtura: formação em literatura infantil e juvenil com temática da cultura africana e afro-brasileira”, em parceria com a rede municipal de educação da Serra; 4) Publicação semanal, na página do *Instagram* do Grupo, de resenhas de livros de literatura infantil e juvenil com temática da cultura africana e afro-brasileira, por meio da ação intitulada “SEXTA-NEGRA LITERÁRIA”. Tais textos estão disponíveis no *link*: <https://www.instagram.com/literetura/>; 5) Apresentação de trabalhos, por estudantes de graduação e pós-graduação, vinculadas ao projeto; 6) Formações esporádicas em diversos espaços (palestras, mesas redondas) em congressos, universidades e secretarias municipais de educação. Os meios de realização e divulgação das atividades estão ocorrendo virtualmente, especialmente pelo *Youtube* e *Google Meet*. Os impactos dessas ações fomentadas pelo referido projeto se fazem concretas por meio das parcerias estabelecidas com a Secretaria Municipal de Educação da Serra, em especial pela repercussão das lives realizadas (disponíveis no canal Educa Serra: https://www.youtube.com/channel/UCL3c92T--cbRermt50s_BZQ).

- O projeto contou com bolsa (PROEX).

Débora C de Araujo¹
Isadora A Monteiro¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

NARRADORES DA MARÉ

Com a pandemia e o ensino remoto precisamos criar estratégias para dar continuidade às ações de extensão. Apostamos nos usos de artefatos tecnológicos, considerados aqui como artefatos tecnoculturais, curriculares e pedagógicos. Uma das estratégias foram os *podcasts* criados por estudantes da licenciatura e que possibilitaram como resultados, a articulação com o ensino e as pesquisas em andamento de iniciação científica e do mestrado profissional em Educação; a ampliação da escala de abrangência do projeto; a criação de 10 episódios, e, a produção de conteúdos digitais. Neste ano iniciamos o planejamento da ação “imaginamangue” com escolas dos bairros Ilha das Caieiras, Resistência e Maria Ortiz e dos territórios das aldeias indígenas Tupinikim de Caieiras Velha e Comboios, em Aracruz. Os produtos educacionais decorrentes do “imaginamangue” consistem em *webséries* e *podcasts* de autoria dos estudantes a partir das ecologias presentes nas práticas cotidianas do morar, pescar, cozinhar, a fabricação de panelas de barro, e, o narrar a própria história. Outra ação de extensão consiste no *ebook* de cunho pedagógico a ser lançado no próximo ano, reunindo as andarilhagens e as redes educativas do Narradores da Maré realizadas desde 2014 com as comunidades tradicionais e as escolas, as crimes ecológicos em Mariana e Brumadinho a partir de artigos de jornais locais e vídeos pesquisados na *internet*, a economia do desastre e os desmontes das políticas ambientais dos últimos anos no Brasil, e, um capítulo final, sobre o “imaginamangue”. Na IX Jornada Integrada de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Espírito Santo ofertamos o minicurso “II Ecologias Insubmissas: educações ambientais e outras ecologias cotidianas em tempos de pandemia”, em parceria com pesquisadoras de outra universidade. Os encontros de 1h30 transmitidos pelo canal do Narradores da maré no *Youtube*, contaram com momentos culturais, apresentação das redes educativas do Narradores da maré tessidas desde 2014, lançamento de livro, temáticas ambientais, racismo ambiental, pandemia, pesquisa narrativa, autobiográfica e a noção de “escrevivência”, e, uma entrevista com jornalista ambiental capixaba sobre a história ambiental da Bacia do Rio Doce e a atividade mineradora, registrando ao todo 357 acessos. Como resultados destacamos a divulgação das ações e os produtos educacionais no *Facebook*, *Spotify*, *Instagram* com 251 seguidores e no *Youtube* com 137 seguidores. Indicamos também como resultados a publicação de artigos acadêmicos em 03 periódicos e em congresso internacional da área da Educação, divulgando e reforçando o comprometimento das ações do Narradores da maré com uma educação como prática de liberdade, anticolonial e antirracista, amparados pela Lei 10.639/2003 e a Lei 11.645/2008.

Pauliano R M da Silva¹
Soler Gonzalez¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

- O projeto contou com bolsa do CNPq no período 2021/2022.